



REPRESENTATIVIDADE DO SAGÜI (*CALLITRIX JACCHUS*) NA RESERVA BIOLÓGICA GUARIBAS, PB E A PERCEPÇÃO DA ESPÉCIE PELA COMUNIDADE QUE VIVE NO ENTORNO.

Perla Amaro Firmino

Marielle Souza de Queiroz; Carla Soraia Soares de Castro

Universidade Federal da Paraíba, Rua Manoel Gonçalves S/N - Cep 58297 - 000, Rio Tinto - Paraíba - Brasil perla.amaro@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O sagüi é endêmico do nordeste brasileiro e nativo da mata Atlântica, mas devido à redução de tal Bioma passou a ocupar fragmentos de florestas, cerrado e caatinga. Sua distribuição geográfica, originalmente, abrangia o nordeste, mas há registros de populações introduzidas nos estados de Sergipe, norte e nordeste da Bahia e Sudeste do Brasil. Vive em grupos sociais que variam de 2 a 15 indivíduos, contendo um casal reprodutor ou um macho, várias fêmeas adultas e suas proles. Alimenta-se de frutos, gomas, invertebrados e pequenas presas (Rylands *et al.*, 1993). No nordeste, é frequente a criação de filhotes de sagüi em ambiente domiciliar sendo comum a oferta de alimentos industrializados interferindo em sua dieta. Na microrregião que inclui os Municípios de Rio Tinto e Mamanguape, PB, está localizada a Reserva Biológica Guaribas. Tal Reserva recebeu esse nome em alusão ao macaco guariba (*Alouatta belzebul*) que estava extinto no local e foi reintroduzido. O sagüi (*Callitrix jacchus*) também habita a Reserva, não havendo qualquer informação da espécie no referido local.

OBJETIVOS

Investigar o número de grupos de sagüi que habita a ReBio Guaribas, identificar seus tamanhos e composições a fim de conhecer a representatividade desta espécie, bem como conhecer as interações da comunidade com a espécie para subsidiar ações de educação ambiental.

MATERIAL E MÉTODOS

A ReBio Guaribas está localizada nos municípios de Mamanguape e Rio Tinto, no litoral norte da Paraíba. Possui uma extensão territorial total de 4.321ha, e está dividida em três áreas: SEMA I, localizada em Mamanguape, com 616 ha; SEMA II também situada em Mamanguape com 3.378 ha e SEMA III, localizada em Rio Tinto, com 327 ha. Foram realizadas visitas semanais a tais áreas a fim de localizar grupos de sagüis e/ou sagüis flutuantes. Também foram identificadas e marcadas as árvores cujos frutos são consumidos pelos sagüis. Foi calculada a proporção de registros de grupos e/ou de sagüis em cada área visitada. Para isso foram considerados os avistamentos e as vocalizações que evidenciam a presença da espécie no local.

A comunidade que vive no entorno da SEMA III foi entrevistada para se conhecer a sua relação com a espécie de primata em estudo. Foi utilizado questionário semi-estruturado e as respostas apresentadas em percentuais. As respostas às questões abertas foram analisadas pelo método de conteúdo temático (Bardin, 1977) que consiste na busca do sentido contido nos conteúdos visando à compreensão de informações da comunidade entrevistada.

RESULTADOS

Na SEMA I foram identificadas vocalizações dos sagüis não sendo possível avistá-los, na SEMA II foram observados 2 grupos de sagüis: grupo A com 5 indivíduos (1 filhote e 4 animais adultos) e grupo B com aproxi-

madamente 15 indivíduos (em sua maioria subadultos e juvenis). O tamanho e composição dos grupos estão de acordo com o descrito na literatura para espécie (Rylands, *et al.*, ., 1993). Com a continuidade das observações será possível conhecer melhor a composição de tais grupos, uma vez que apesar de viver em grupos sociais relativamente estáveis, não é incomum a existência de saguis solitários periféricos e de pequenos grupos sociais instáveis que se estabelecem, temporariamente em territórios que compreendem parte das áreas domiciliares de dois ou mais grupos (Mendes Pontes & Monteiro da Cruz, 1995). *Maytenus sp.*; cumichá (*Alophylus puberalis* camb. Radek.), cauacú (*Coccoloba sp.*) e embaúba (*Cecropia adenopus* Mart.) foram identificadas como fontes de alimentação dos sagüis, pois em períodos de frutificação eles comem os frutos e dispersam as sementes através de suas fezes (Castro *et al.*, ., prep). Na SEMA III, Rio Tinto, foram observados 2 grupos com 5 animais, respectivamente, ambos com 2 filhotes. A proporção de grupos de sagüi presentes em cada área foi estimada em 20% na SEMA I, 50% na SEMA II e 30% na SEMA III. Foram entrevistadas 34 pessoas que vivem no entorno da SEMA III. 85% afirmaram avistar sagüis; 50% viram os sagüis no quintal de suas casas. A frequência com que os sagüis foram vistos variou de todos os dias (32,3%) a 3 vezes por semana (35,3%), nos turnos da manhã (55,9%) e da tarde (44,1%), na maioria das vezes em grupos (58,9%). 41,1% confirmaram que alimentam os sagüis, sendo a banana o alimento mais oferecido (38,2%). Apenas 8,8% presenciaram a captura de filhotes e 2,2% viram sagüis sendo vendidos em feiras. 14,8% criam tal primata e 17,6% conhecem alguém que cria. 100% afirmaram que a implantação da Reserva Guaribas é importante e 61,7% justificam tal importância com argumen-

tos que se inserem na visão naturalista, segundo Abílio *et al.*, . (2004) caracterizada por explicar o meio ambiente como sinônimo da natureza, priorizando os fatores bióticos e abióticos, bem como o habitat dos seres vivos

CONCLUSÃO

O sagüi está presente nas três áreas que formam a ReBio Guaribas com maior representatividade para SEMA II. A prática de criar saguis em ambiente domiciliar aponta para necessidade de ações de educação ambiental direcionadas a comunidade que vive no entorno da SEMA III.

REFERÊNCIAS

- Abílio, F. J. P.; VILA, A. J. T.; Andrade, A. M. S.; Montenegro, A. K. Meio Ambiente e Educação Ambiental: Uma análise crítica dos Livros Didáticos de Ciências do Ensino Fundamental. In: Simpósio Civilizatório, História E Educação. 2004, João Pessoa. *Anais do Simpósio Civilizatório, História e Educação: UFPB/FUNAPE/LEAL*. 2004 p. 63 - 70. Bardin, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 229p.,1977
- Mendes Pontes, A.R.; Monteiro Da Cruz, M. A. O. Home range, intergroup transfers and reproductive status of common marmosets *Callithrix jacchus* in a forest fragment in Northeastern Brazil. *Primates* v. 36, p. 335 - 347, 1995.
- Rylands, A. B.; Coimbra - Filho, A. F. & Mittermeier, R. A. Systematics, geographic distribution, and some on the conservation status of the Callitrichidae. In: Ryland, A. B. S (Ed). (Marmosets and tamarins (systematics, behaviour, and ecology). Oxford University Press, New York, 1993 p.11 - 77.